



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

PRESIDENTE DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO NO SENEGAL

- DIÁLOGO SOBRE COOPERAÇÃO BILATERAL
- REUNIÃO COM A COMUNIDADE GUINEENSE

O camarada Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, segue hoje de manhã, à frente de uma delegação governamental da Guiné-Bissau, para uma visita de trabalho de algumas horas ao Senegal.

Durante a sua permanência em Dakar, o camarada João Bernardo Vieira encontrar-se-á com o Presidente da República senegalesa Abdou Diouf. Embora não tenha sido divulgada a agenda de trabalhos nem tivéssemos obtido indicações muito precisas acerca do objectivo deste encontro do camarada Nino com o Presidente senegalês, estamos em condições de informar que a tónica das conversações entre os dois Chefes de Estado será a cooperação bilateral, e a situação regional, continental e internacional.

Por outro lado, o Presidente do Conselho da Revolução reunir-se-á com a comunidade guineense, calculada em cerca de 100 mil pessoas. No encontro, o camarada Nino Vieira falará sobre as razões do 14 de Novembro e os ideais de Movimento Reajustador.

Integram a nossa delegação os camaradas Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução e ministro dos Recursos Naturais, Primeiro Comandante Buota Na'Batcha, do Conselho da Revolução e comandante nacional da Marinha de Guerra, Joseph Turpin, principal colaborador do C.R. e ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Avito da Silva, ministro do Desenvolvimento Rural, e Alexandre Nunes Correia, Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



EMBAIXADOR DO CANADÁ ENTREGA CREDENCIAIS

Numa cerimónia realizada ontem no palácio do governo, o primeiro Embaixador do Canadá na República da Guiné-Bissau, Marc Perron, procedeu à entrega das cartas credenciais ao Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira.

No seu discurso de apresentação, Marc Perron, sublinharia as relações entre os dois países que são, se-

gundo ele, em grande parte, o reflexo dos contactos pessoais que se estabeleceram entre os seus responsáveis. Mais adiante, o novo Embaixador do Canadá acreditado na Guiné-Bissau, felicitaria o nosso país por se ter tornado membro da Agência de Cooperação Cultural e Técnica, do qual o Canadá é membro efectivo.

MANSABÁ, COSSÉ E BANDJARA COMEÇO DE UMA HISTÓRIA NOVA



ver as centrais

A FRANÇA CONCEDE
20 MILHÕES DE FRANCOS
AO NOSSO PAÍS

(ver pág-8)

MOÇAMBIQUE EXPULSA
DIPLOMATAS DOS EUA

(ver pág-7)

REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

A uniformização dos salários nas empresas foi um dos pontos debatidos na primeira reunião do Conselho de Ministros Provisório, sob a direcção do Presidente do Conselho da Revolução,

João Bernardo Vieira. Nesta reunião do Conselho de Ministros, realizada na passada quarta-feira, ficou ainda decidido que a Direcção-Geral da Função Pública e Trabalho passe a fun-

cionar sob a alçada do Ministro sem Pasta, camarada Cruz Pinto.

O Conselho de Ministros Provisório tomou ainda conhecimento da visita do Presidente do C.R. à

República Popular e Revolucionária da Guiné, e daquela que ele realiza neste momento ao Senegal, conforme noticiamos noutra local, no quadro da política de boa vizinhança.

RDN responde "A propósito dos locutores",

Publicamos na íntegra uma carta da Radiodifusão Nacional que responde ao artigo intitulado «A propósito dos locutores da RDN» inserto na coluna dos «Dos Leitores», na nossa edição do passado dia 26 de Fevereiro:

«Sobre o artigo a propósito dos locutores da RDN, inserto na coluna dos Leitores do Trisemanário «Nô Pintcha» de 26 de Fevereiro do corrente ano, da autoria de Serifo Mendes, somos da opinião de que as falhas por ele apontadas reflectem, precisamente, a nossa preocupação cimeira em resolver os problemas da falta de quadros com que a nossa Rádio se debate actualmente.

Pois, é preocupação de todos os profissionais, quer da Indústria, quer duma repartição estatal e mesmo privada, passando pelo Campo, ter sempre uma boa «colheita» no fim da lavoura. Mas às vezes, nem sempre a totalidade dos frutos colhidos, vão ao encontro das aspirações tidas em vista no momento da lavoura. Pois, com tudo isso, não pretendemos defender a nossa Rádio, pondo de lado as dificuldades — de todos nós conhecidas — por ela enfrentadas. Muito pelo contrário, nós sentimos a mesma preocupação e aflicção do camarada Serifo Mendes, no que diz respeito aos requisitos indispensáveis, que devem possuir os profissionais deste importante órgão de Comunicação de massa, que como tal, deve ser dotado de pessoas com um certo grau cultural e de formação geral, para que realmente correspondam àquilo que lhes é exigida pelas largas massas com que sempre se mantém em contacto.

Um aspecto que nos leva a discordar com o nosso estimado crítico Serifo Mendes, é quando faz menção em se abrir um concurso sério a todo o pessoal que actualmente trabalha na Rádio. Pois, dum concurso de promoção e de qualificação técnica, todos os trabalhadores do Estado em Geral, e sem excepção, necessitam dele.

Ora, voltando concretamente à crítica feita aos locutores da RDN, dizemos que talvez seja, também, uma certa falta de conhecimento por parte do nosso camarada Serifo Mendes, relativamente à matéria da Informação Radiofónica, quando levanta esta questão do «Concurso», somente em relação à Rádio, que de certo modo precisa dum concurso, mas do qual não faz distinção, porque na Rádio, estamos cientes disso. E mais: não vemos assim tanta necessidade de se promover um «concurso» ao qual teriam que ser, obrigatoriamente, submetidos todos os trabalhadores da RDN que de certo modo, alguns estão mesmo à margem das críticas que foram, aliás somente dirigidas aos locutores da RDN. Pois na Rádio, não só trabalham os locutores.

«Os que ficarem desclassificados, de certeza que terão emprego num outro local, ou departamento de Estado, que exige menos ou outras qualidades», diz Serifo Mendes quanto ao Concurso por ele preconizado, e com o qual estariam inteiramente de acordo, se tivesse particularizado as coisas.

Mesmo que venhamos a submeter todos os funcionários da RDN a um Concurso, será que, após isso, aqueles que por má sorte ficarem desclassificados, devem ser votados ao desemprego? Será que não existe nenhuma alternativa após o concurso, para aqueles que ficassem desclassificados, ou uma outra forma de enquadramento profissional na Rádio?

Para seu esclarecimento, informamos o seguinte:

A RDN possui 5 Secções que são: Redacção, Produção, Técnica, Manutenção do Material e Discoteca.

Será que todos os trabalhadores das 5 Secções distintas e interligadas teriam que ser submetidos a um concurso, só por causa das

(Continua na página 6)

Prospecções minerais no Leste e Oio com apoio da cooperação francesa

O Ministério dos Recursos Naturais desenvolve um amplo programa de prospecção geológica no Gabú, que deve terminar este ano, prevendo-se solicitar a cooperação francesa para uma última fase a iniciar no próximo ano, para detalhar os resultados práticos destas prospecções que já indicam novas possibilidades minerais no Leste.

Na região de Oio, estão em curso sondagens efectuadas sobre índices

prometedores descobertos pelos próprios serviços nacionais de Geologia e Minas. Os trabalhos actualmente em curso já puseram em relevo, na zona de Farim, uma formação fosfatada de idade eoceno, num sector de 5 quilómetros de comprimento e 2,5 de largo, e com uma espessura de 5 e 13 metros tendo também sido solicitada à cooperação francesa a continuação destes trabalhos.

A cooperação francesa também tem em curso, no nosso país, um trabalho para a localização de pontos de construção de pequenas barragens para fins diversos, como irrigação, a produção de energia eléctrica e outros, permitindo assim o aproveitamento racional dos recursos hídricos nacionais, tanto das águas superficiais como subterrâneas. Este trabalho terá continuidade na realização de projectos

concretos nos locais indicados pelos estudos.

Na sequência da realização dos abastecimentos de água iniciados em Quínara e em Tombali pela cooperação holandesa, e em Gabú pelos serviços nacionais com a ajuda de diversas organizações internacionais, vão iniciar-se agora os trabalhos de pesquisa e abastecimento de água na Região de Bolama e Bijagós, no âmbito da cooperação francesa.

Bolama: Trabalhos na rede de distribuição de água

A fim de estudar com as autoridades de Bolama a possibilidade de melhoramento das redes de distribuição de água potável a esta cidade, encontra-se, desde o princípio da semana neste sector, o senhor José Lamers, técnico do projecto holandês de furos e abastecimento de água.

Segundo informa a ANG, o Sr. Lamers, acompanhado por uma funcionária do mesmo projecto, teve um encontro com o camarada Filipe Vieira, secretário para os assuntos administrativos da região de Bolama-Bijagós. Este encontro, a que assistiram elementos ligados ao departamento de águas,

visou essencialmente a elaboração do plano de acção que passará a orientar os trabalhos.

Saliente-se que a cidade de Bolama já foi beneficiada com cinco furos, em 1977, no quadro da preservação do meio ambiente e, consequentemente, do aumento das reservas de água indispensáveis para o desenvolvimento sócio-económico.

Bula: Criação de tribunais populares

Com o objectivo de criar tribunais populares no sector de Bula, foi realizado no passado dia 6, naquela localidade, uma reunião alargada a todos os responsáveis de tribunais populares da região de Cacheu, segundo informou o correspondente da ANG.

Presidida pelo ca-

marada Malam Biai, presidente do Comité de Estado do sector de Bula, a reunião contou também com a presença dos camaradas António Samba Baldé e Fernando Sanca, responsável máximo dos tribunais populares na região de Cacheu e da segurança no sector, respectivamente.

Fulacunda: Organização do Partido

Com a finalidade de proceder à supervisão ao secretariado regional do PAIGC, visando o melhoramento da organização e das actividades do Partido na região de Quínara, esteve no pas-

sado dia 6 em Fulacunda, uma delegação do secretariado do Partido da região composta pelos camaradas Vasco Soares da Gama e José Barros, soube a ANG.

A delegação foi recebida pelo presidente do

Comité do Partido e Estado da região de Quínara, camarada Quem o Mané, e pelo secretário da Organização regional do PAIGC, com quem se reuniu durante algumas horas.

Cassaká oferece "Matchol" a Nino

O objecto que a gravura nos documenta foi oferecido em Cassaká, ao Camarada Nino Vieira, por Usmane Camará, em nome de todo o povo nalú. Chama-se «matchol» e representa a miniatura da encarnação do grande «baloba», símbolo do poder espiritual nalú. Para os velhos de Tombali, este objecto artesanal, que também mostra o talento artístico secular característico daquele povo do sul, foi previamente tratado em cerimónias especiais de iniciação, a fim de merecer o valor daquele a quem é destinado. É para eles tão sagrado e indigno de pessoas pouco sérias, que no passado, durante as cerimónias do 16.º aniversário do Congresso de Cassaká, foi rejeitada a oferta de um igual ao ex-Presidente Luiz Cabral, «por não representar a dignidade do povo guineense». Como regra, esse «baloba» só se festeja (com dança própria) em cerimónias de grande dimensão étnico-cultural (fanado) ou na morte de homens nalús de grande personalidade, ao contrário das figuras espirituais de «mantudo», «tenancoi» e «nimba», esta última introduzida antigamente por um povo chamado baga, quando ainda o rei nalú mandava até a região nordeste da vizinha República da Guiné-Conakry.



O 8 de Março assinalado no país

Numa cerimónia solene realizada na sede do Partido e a que estiveram presentes os camaradas Tiago Aleluia Lopes, Francisca Pereira e Ana Maria Gomes, respectivamente membro do CEL, secretária Nacional adjunta da CNMG e responsável da Comissão Nacional das Mulheres do sector de Bissau, procedeu-se ao encerramento do seminário de superação política e ideológica que teve a duração de oito dias.

Este acto, que se desenrolou no Dia Internacional das Mulheres, contou com Francisca Pereira como principal oradora, a qual, perante as várias delegadas das Regiões, focou o tema «8 de Março», conforme lhe fora proposta pelas participantes. Igualmente usou da palavra Ana Maria Gomes, para exprimir a sua satisfação pelo resultado obtido neste seminário de nível nacional.

Para além das iniciativas de carácter político, sessões culturais coloriram este dia. De salientar uma peça teatral apresentada por

mulheres, versando a realidade actual vivida nos hospitais.

Entretanto, algumas escolas nomeadamente, a Escola Primária de Missirá e a Escola do Ensino Básico Complementar, Salvador Allende, festejaram o 8 de Março. Assim, na primeira, foram abordados temas referentes ao papel da mulher na sociedade actual e a luta da Mulher Africana para a sua Emancipação, enquanto que na última diversas actividades políticas, desportivas e culturais deram mais luz a este dia na nossa capital.

As mulheres do Bairro de Bandim, por seu turno, assinalaram este dia com um meeting seguido de corridas de velocidade e encontros de futebol feminino.

Igualmente, no interior, as mulheres fizeram «coro» nas comemorações do 8 de Março. Meetings, actividades desportivas e sessões culturais «marcaram este Dia» nas Regiões e sectores do país.

Provações e vitória de uma luta

Um século é passado desde 1857, quando operárias têxteis de Nova Iorque reclamaram a redução do horário de trabalho, de 16 para 10 horas diárias e exigiram aumentos de salário. Seguindo os passos da história, antevendo a vitória e prevendo ainda a repressão a que foram submetidas, realizou-se em 1910 em Basileia, Suíça, o Congresso Internacional das Mulheres Socialistas, no qual Clara Zetkins propôs fazer do 8 de Março, em homenagem às pioneiras da emancipação e da igualdade das mulheres com os homens, o dia Internacional da Mulher.

No entanto, estas datas, sem o esforço, sem a luta árdua de inúmeras mulheres, limitar-se-iam a ser apenas simbólicas, visto que o fogo extingue-se se não for continuamente atestado. Mas, desenvolvendo-se sem cessar, actualmente a luta das mulheres no mundo e a partir dos anos 50, na África em particular, atingiu proporções a considerar.

Observando a situação da mulher africana, os direitos que lhe são negados, a poligamia a que está sujeita, a ausência de paternidade, inclusive o direito de partilhar a decisão do local para onde vai viver, continuam a fazer parte do dia a dia de milhares de mulheres africanas, nomeadamente das camponesas, que constituem a grande força da população deste continente. Muitas vivem ainda no martírio que é a secular circuncisão que em determinadas zonas de África atingiu as raízes do sadismo disfarçado em ritos e costumes tradicionais que, no entanto, sucumbiram, em casos pontuais, perante a decisão de mulheres que recusaram ser o objecto de prazer e de reprodução que as antigas tradições sociais impunham. Há não muito tempo, uma conferência das Nações Unidas sobre a integração das mulheres no desenvolvimento, condenava energicamente as mutilações sexuais.

Desta forma, face a uma situação de exploração, a participação da mulher na luta contra o colonialismo foi de transcendente importância, não só porque constituía a parte maioritária das massas exploradas mas porque, como ser humano que é, existia nela um conhecimento real da situação que se vivia. Destacando-se nas lutas de libertação como as de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, a voz da mulher africana continua a fazer-se ouvir nos guetos sul-africanos onde tem uma dupla mata a desbravar.

Entretanto, «as mulheres que representam a maioria da população Mundial, completam os dois terços do total das horas de trabalho efectuado no mundo» afirmou o senhor Bolin, director-geral adjunto da OIT. (Organização Internacional do Trabalho, organismo da O. N. U.). Realmente, é um facto. Porém, essas mesmas mulheres, não recebem

mais que um décimo da receita do Mundo e não possuem mais que um centésimo dos bens. Nas zonas rurais dos países em desenvolvimento, o elemento direito ao emprego não é na maior parte das vezes considerado nem tão pouco levado em conta. Nas estatísticas-inexactas por defeito sobre a contribuição feminina para a vida económica e social, e pese embora a importância do trabalho feminino, este é lançado na rubrica Sem Remuneração.

É necessário que a mulher africana se emancipe! Superando todo e qualquer preconceito, a mulher emancipa-se pelo trabalho valorizado, na luta pelo aumento da produção. Ela emancipa-se pelo estudo, elevando o seu nível cultural, a sua consciência política. Numa panorâmica geral, emancipa-se mediante a emancipação do próprio homem e da sociedade em geral. Sem a emancipação da sociedade em que está



inserida, emancipação que terá que incluir necessariamente certos valores culturais errados anteriormente citados, transmitidos de pais para filhos (e por essa razão aceites até certo ponto passivamente), sem a emancipação do próprio homem que, desdenhando frias realidades, pretende viver iludindo-se no papel já sumamente gasto de «machista inveterado».

Espancadas, fusiladas no Vietnam, no Chile de Pinochet, na racista África do Sul, humilhadas nos lares, desprezadas no seu verdadeiro

valor de ser humano, aptas a participarem no desenvolvimento do seu país e da humanidade em geral, as mulheres devem, sem desfalecer, continuar a sua luta, seguindo o exemplo das suas irmãs de países como RDA, a URSS em que a mulher é actualmente elemento activo na produção com todos os direitos que lhe são devidos, organizando-se também em países como a Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, onde se luta para uma verdadeira aceitação, uma verdadeira igualdade, sem quimeras.

Bijagós: Artigos de primeira necessidade

O responsável pelo inventário do Plano na região de Bolama-Bijagós, camarada Albino Mendes Pereira, esteve recentemente nos sectores de Caravela e Uno com a finalidade de fazer o levantamento dos géneros e artigos de primeira necessidade consumidos durante o ano findo naquelas localidades, soube a ANG, através do seu correspondente.

Durante a sua estadia nos dois sectores,

aquele funcionário do Ministério da Coordenação Económica e Plano contactou com as entidades ligadas aos Armazéns do Povo e à Socomin, no sentido de fazer o balanço dos artigos — nomeadamente arroz, açúcar e combustível líquido — que estes sectores ainda possuem.

Após ter terminado os seus trabalhos, o responsável pelo inventário regressou a Bolama, onde está colocado.

Embaixador da URSS em Conferência de Imprensa

«O problema do desarmamento, a luta pela paz e segurança dos povos e o apoio aos Movimentos de Libertação, os esforços comuns dos países Não-Alinhados e a cooperação entre países, ocupam um lugar importante na política da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas» — afirmou o embaixador da URSS junto do nosso Governo, em Conferência de Imprensa concedida em Bissau no dia da abertura do 26.º Congresso do PCUS.

No que se refere ao desarmamento, a União Soviética propôs a desnuclearização na África e na América Latina e, durante o Congresso, analisar-se-á o problema da necessidade de pôr termo à corrida ao ar-

mamento e de reduzir o orçamento militar de certos Estados, em benefício dos países em vias de desenvolvimento, como, de resto, já tinha sido proposto na Assembleia Geral das Nações Unidas. Neste aspecto, segundo o diplomata soviético, poderão coordenar-se os montantes para fins de prestação de ajuda.

Falando concretamente do Congresso, o embaixador da URSS considerou-o como um acontecimento eminente na vida de toda a Humanidade pois «actualmente não se pode pensar na solução de um problema internacional importante sem a participação da União Soviética. O crescimento do poderio soviético impli-

ca o crescimento do bloco socialista, o que é um facto estabilizador na situação internacional».

Sobre as possíveis alterações no âmbito do Partido, depois do Congresso, o senhor Krylov sublinhou que, segundo a prática no Comité Central, aparece grande número de novos membros e o número de militantes tende a aumentar. «Cada Congresso é uma festa na nossa terra, porque determina os resultados daquilo que foi alcançado e indica novas metas a atingir, metas do desenvolvimento pacífico, concentrando-se na paz e no humanismo» — acrescentou.

O embaixador da União Soviética referiu-

se ainda à cooperação do seu país com vários Estados do Mundo, problema esse também a ser analisado no Congresso, frisando que «para esta cooperação existe uma ampla base objectiva, na salvaguarda da paz e na proximidade das nossas posições nos problemas internacionais».

A terminar a Conferência de Imprensa, o senhor Krylov falou do apoio múltiplo da URSS à Guiné-Bissau. Sobre o Movimento Reajustador do 14 de Novembro, disse que a «União Soviética compartilha das aspirações demonstradas pelas novas autoridades da Guiné-Bissau para o aprofundamento das relações entre os nossos países».

Usos e costumes jurídicos dos fulas da Guiné-Bissau

● Uma obra de Dr. Augusto Silva

«Usos e Costumes Jurídicos dos Fulas da Guiné-Bissau» é o título de um novo livro, à venda na Casa da Cultura, da autoria do dr. Artur Augusto Silva, português licenciado em Direito, com longos anos de vivência neste país. Esta edição — a terceira do mesmo tema — veio a público há duas semanas. As duas primeiras foram publicadas em 1958 e 1980. O autor, que já publicou várias obras sobre a vida do povo Fula, justifica a sua inclinação por esta etnia na Guiné-Bissau, segundo uma passagem do livro e pelas suas próprias palavras, porque, em «números redondos, os fulas representam cinco por cento da população total da África Negra, com uma contribuição de cerca de cinco milhões e meio de habitantes. Bem merece, pois, este povo, um estudo profundo, levado a efeito em conjunto, por investigadores de todos os países».

Por outro lado, o autor julga que, com este trabalho, pode chamar a atenção para a necessidade de conhecer o homem africano de forma a encontrar-se um meio de organização capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações. Ainda, no livro, o camarada Augusto Silva, considera indispensável antepôr ao estudo jurídico, algumas considerações gerais sobre os povos oeste-africanos, e depois sobre os fulas, para que melhor se possa compreender o seu objetivo.

Para realçar a importância de um estudo do

género, o autor afirma, logo na introdução: «Os desastres recentes nos domínios coloniais franceses e ingleses, devem advertir todos aqueles que têm procurado construir, conhecendo unicamente a realidade europeia da colonização e pensando que a realidade africana pode ser negligenciada ou, até, ignorada».

DADOS BIOGRÁFICOS

Artur Augusto Silva nasceu em Portugal, em 14 de Outubro de 1912. Formou-se em 1940 em



Direito e Letras, fez os Estudos Camonianos e cursou Língua e Civilização Árabe. Veio para a Guiné-Bissau em 1948, gostou desta terra e por cá ficou. Antes, porém, nas décadas de 30 e 40, publicara em Portugal várias obras literárias, algumas das quais se podem conhecer nos dados bibliográficos anexos ao presente livro.

Em Agosto de 1956, encontra-se com Amílcar Cabral em Angola, e combinam jantar juntos em Bissau, em Setembro seguinte. «Nesse jan-

tar,—conta o nosso entrevistado—Amílcar Cabral disse-me: «Tenho um compromisso muito importante amanhã». Dois dias depois ele encontrou-se comigo e disse: «Ontem fundámos o PAIGC». era dia 20 de Setembro.

A sua amizade com Cabral já vinha de longa data. O dr. Augusto Silva, mostrou-nos duas fotografias onde estão ambos com as respectivas esposas. Cabral já era casado e formado. Nessa altura vinham de Dakar para Bissau, de

carro.

Augusto Silva mostra também ao jornalista um livro de Amílcar Lopes Cabral, Eng. Agrónomo, com o título «Da Cultura Industrial da Beterraba e Sacarina» publicado em Lisboa. «É um livro, ainda hoje, muito importante em Portugal — disse ele — porque é um trabalho de um conhecedor da matéria, sobretudo hoje em dia que, a indústria açucareira encontra na beterraba uma grande fonte de receita».

Com o desencadeamento pelo PAIGC da

mobilização para a luta armada, o dr. Augusto Silva foi, então, o único advogado a aceitar defender os militantes do PAIGC presos pela PIDE. Inicialmente, defendeu 23 pessoas, entre as quais os camaradas Fernando Fortes e Inácio Semedo (pai). Seguiram-se mais 60 julgamentos, com uma média de 6 a 8 pessoas cada um, sendo o último, em 1966, de um único acusado, o camarada Rui Barreto.

O facto de ter conseguido a absolvição de quase todos os detidos, e também porque não cobrava nenhum tostão pelo seu trabalho, valeu-lhe a vigilância da tenebrosa polícia fascista, acabando por ser preso em 1966, quando foi de férias a Portugal. O dr. Augusto Silva, passou cinco meses na cadeia acusado de prática de «actos criminosos contra a segurança exterior do Estado», e de pertencer a uma «organização de carácter terrorista», o PAIGC, segundo um relatório secreto da Pide. Por falta de provas condenatórias, foi libertado, e ficou com residência fixa em Portugal até a queda do fascismo, em 25 de Abril de 1974.

Entre as obras sobre a Guiné-Bissau, o dr. Artur Augusto Silva publicou, em 1969, em Bissau, o livro «Usos e Costumes Jurídicos dos Mandingas», livro que, pelo seu carácter anti-colonialista, foi apreendido e queimado pela Pide. Desde o seu regresso à Guiné-Bissau em 1976, desempenha o cargo de Juiz Supremo do Tribunal da Justiça, e é professor na Escola Média de Direito, em Bissau.

Vamos

Queremos fazer um apelo à população de Sabemos que muita gente fugiu daqui para os vizinhos. É preciso que regressem para a sua terra e independente. Já não há comandos. Só há a Guiné-Bissau. O que passou, passou. Vamos começar uma história nova e limpa». Esta afirmação pertence ao Comandante João Bernardo Vieira, presidente do Conselho da Revolução, e foi proferida durante um comício com a população de Cossé, em 8 de Março.

Acompanhado do camarada Samba Lamine Mané, membro do C.R. e Ministro dos Recursos Naturais, Kabi chegou a Cossé para cumprir um convite que lhe havia

ver e ouvir o Comandante Kabi e sabe na verdade, seria errado para sempre passado que tanto mentou os filhos da tabanca. Muita



sido formulado pela população, numa autêntica euforia, em que o calor solar se misturava com o ritmo quente da música. Era dia de festa — 8 de Março, e mais do que isso, a satisfação daquela gente em receber «a pessoa mais indicada para dirigir os destinos da Guiné-Bissau», conforme diria o Aladje Aliu Baldé.

De todas as áreas de Galomaro veio povo para

ram presos e morto no regime de Luiz Cabral.

Quando o Aladje Baldé recordou aquele dia, afirmou perentoriamente: «Só agora demos dizer que chegamos finalmente à nossa aspiração. Damos o colonialismo português. Não sabemos que a nossa liberdade seja sufocada pelos desta tabanca ram massacrados s

Kabi em Mansabá: Sem aumento de p

«Nós queremos comida, roupa, medicamentos, bicicletas, catanas e enxadas. E com que dinheiro vamos comprar tudo isso? Vamos comprando isso pouco a pouco com a nossa mancarra, o nosso coco-note e com todas as riquezas que possamos produzir aqui na terra» — sublinhou em Mansabá, o Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino), em termos de apelo a todos os camponeses para o aumento e diversificação da produção agrícola, como garantia da nossa auto-suficiência alimentar e criação de uma economia nacional sã.

A passagem do Comandante de Brigada Nino Vieira por aquela localidade, na sexta-feira passada, transformou-

se, no centro das atenções de quem seguiu, de perto ou de longe, a deslocação daquela delegação do C. R. e do

Governo ao norte e nordeste do país, quando, de passagem pela «Cooperativa 12 de Setembro», em Bandjara, o chefe da Revolução do 14 de Novembro decidiu parar e saudar a população ali espontaneamente concentrada. Nino acabaria por presidir aí a um comício em que participaram dirigentes e representantes das tabancas dos arredores de Mansabá e da região de Oio.

Contudo, este imprevisto no programa, não

reduziu a importância particular da sua visita à «Cooperativa 12 de Setembro», apesar de não se ter realizado nenhuma reunião pública com os trabalhadores locais. De resto, a sua presença, a deslocação às hortas e plantações, assim como o contacto directo com os responsáveis da referida unidade agrícola traduziram, por si sós, o interesse e o reconhecimento do Governo quanto ao esforço de produção dos compatriotas

ali congregados. Um encorajamento, portanto, com possibilidades de um apoio futuro mais concreto e um controle o mais perto possível dos rendimentos do trabalho da Cooperativa (destacamos o assunto num artigo à parte).

QUANDO PARAM DE QUEIMAR O MATO?

Esta pergunta pareceu ficar pelo ar durante as intervenções do Comandante Nino Vieira e do Ministro do Desenvolvi-

mento Rural, Avito da Silva, quando intensamente exprimiu a preocupação das autoridades nacionais em constatar que as populações continuam a ficar queimadas um cacho. Em todos os anos, a partir de Janeiro até às primeiras chuvas de Junho, as florestas da Guiné-Bissau, sem excepção, conhecem a triste sorte de serem devoradas pelo fogo posto, ou como tudo para meia dúzia de pessoas das tabancas

Comandante Nino Vieira à população de Cossé

começar uma história nova

terem votado contra o regime de Luiz Cabral. Isso não é liberdade».

«Se as coisas continuassem assim, perderíamos as eleições outra vez», sublinhou o camarada Braima Bangurá, antigo Presidente do Comité do Partido e do Estado de região de Bafatá, para dizer que o voto fora só contra Luiz Cabral e não contra o PAIGC.

«A água que sai suja de onde nasce, continua suja, seja qual for o lu-

Nino Vieira começou por agradecer o convite do povo de Cossé que «prova a solidariedade de todo o nosso povo e particularmente do de Cossé para com o 14 de Novembro».

«O homem grande disse que esta concentração era rara aqui. Isso também foi um dos objectivos do 14 de Novembro. Queremos que o nosso povo seja livre, porque nenhuma terra pode ser considerada independente se os seus

mens da Guiné-Bissau, conscientes do nosso dever, temos que dar às mulheres a liberdade que mereceram e conquistaram em todos os aspectos. Por isso, a primeira justiça que fizemos no nosso país e que ficará na história da nossa terra, foi termos confiado um Ministério a uma mulher. E a todas que avançarem confiaremos responsabilidades de acordo com a sua capacidade».

O Comandante Kabi

libertar esta terra. Temos que respeitá-los. É por isso que esses camaradas mereceram a nossa confiança e continuam a merecê-la de acordo, também com a sua dedicação».

A questão da obrigatoriedade de obtenção de guias de marcha para se poder circular no território nacional mereceu do camarada Nino sérias observações: «Para se ir a Bafatá, Pitche, Gabú, era preciso guia. Isso acabou. Esta deci-

dente do Conselho da Revolução no encontro com a população muçulmana de Cossé seria o apelo ao aumento da produção tanto para enriquecermos a nossa terra, como para valorizarmos a nossa moeda. «Outra coisa que deve seriamente merecer a nossa atenção é a questão da produção. Temos que produzir mais. É verdade que existe falta de chuva. Mas se lavrarmos cedo muitos produtos, talvez possamos evitar a fome

rar que as coisas caíam do céu. Bicicletas, tecidos, aparelhos transistor e outros artigos não fabricados nessas terras, aparecem com o trabalho», disse. Ainda a este respeito Kabi afirmou: «Queremos fazer um apelo à população de Cossé, porque sabemos que é um sector onde as pessoas fogem muito para os países limítrofes. É preciso que as pessoas que se encontram fora regressem à Guiné-Bissau livre e independente. Já não há comandos. Só há filhos da Guiné-Bissau. Tudo o que passou, passou. Vamos recomeçar uma história nova e limpa. Agora não existem razões para a guerra, ela acabou. Nós faremos guerra contra os que são mentirosos e ladrões, e contra os que estragam».

A mensagem de tabalho e vigilância à população de Galomaro, foi acatada com aplausos. A nova consciência começa a brotar, e transparece na cara daquela gente. «Trabalho, trabalho, trabalho!» Foi com esta frase, pronunciada com emoção, que o Aladje Aliu Baldé terminaria o seu discurso. A nova história inicia-se para a população de Cossé. É preciso que os homens grandes ajudem na construção da nossa terra, que apresentem os seus problemas, pois como afirmou o comandante Kabi, «eles são a fonte do mesinho».

É preciso perdoar

Há uma coisa importante que foi escrita, há pouco tempo, no jornal, «Nô Pintcha» na coluna dos leitores. Dizia-se na carta que fizemos justiça, mas que falta ainda muita coisa. Perguntava-se sobre a responsabilidade de muitos crimes cometidos durante o regime deposto e sobre outras injustiças. Se foram só o Buscardini, o André, que se suicidaram e que até trabalhavam em Bissau. É verdade que nas regiões onde foram perpetrados esses crimes havia responsáveis para essas localidades. Há uma coisa que temos que compreender. No regime deposto as pessoas eram obrigadas a fazer coisas, não obstante o seu desgosto. Tivemos em conta isso, senão prendíamos tanta gente. Essa gente cumpria ordens. Na altura cada um defendia a sua pele. Pedimos aos leitores que saibam perdoar.

É preciso notar também que, na altura, quem ouzasse dizer a verdade era perseguido, preso e morto. Nós ouvimos todas as pessoas que estiveram directa ou indirectamente envolvidos nos crimes.

Esqueçamos o que se passou. Devemos abrir um novo caminho. Se vierem a acontecer coisas do género, cairemos em cima dos outros. Na Guiné-Bissau, não acontecerá mais coisas desse género, só se o Conselho da Revolução acabar, só se o povo da Guiné-Bissau for cobarde. Aceitar que alguém venha de onde vier para reprimir e massacrar.

Mas nós sabemos que o povo da Guiné não é cobarde. Deu provas disso. Lutou contra o colonialismo e libertou a sua terra.

gar onde vá desaguar» — aludiu o Aladje Baldé, a propósito de situações diversas criadas pelo regime de Luiz Cabral àquela população, para concluir: «Sabemos que construir uma coisa que se estragou é difícil, mas temos esperança e vamos esperar».

A NOSSA PRIMEIRA JUSTIÇA

Em resposta às intervenções dos populares,

cidadãos não podem usufruir da liberdade de expressão. (...) Cada um pode exprimir livremente o que sente e pensa, mas na base da disciplina e respeito», salientaria o camarada Kabi.

Falando sobre o Dia Internacional da Mulher, o Presidente do Conselho da Revolução frisou: «Todos os ho-

diria ainda, durante o seu improviso: «Fizemos o 14 de Novembro. mas continuamos a respeitar o Estatuto de Combatente da Liberdade da Pátria. Damos a cada um responsabilidades conforme a sua capacidade. Temos camaradas que participaram na Luta Armada de Libertação e deram tudo o que podiam para

são é oficial. Ninguém tem o direito de cobrar uma guia. O que é preciso é que cada cidadão tenha o seu bilhete de identidade para poder identificar-se em qualquer sitio para onde for».

COMBATER A VENDA DA FORÇA DO TRABALHO

O ponto mais alto da intervenção do Presi-

nesta terra», sublinharia para acrescentar que se deve acabar com a venda da força de trabalho aos países vizinhos porque isso só cria riquezas para aqueles países.

«As riquezas são tiradas do solo. Se produzirmos arroz, milho, mancarra e outros produtos, teremos tudo na nossa terra. Não podemos espe-

dução não é possível importar comida

derem caçar, ou porque as ervas secas se incendiam durante as noites de recolha do mel.

Esta prática, muito prejudicial à manutenção do equilíbrio ecológico no país, e que, mais concretamente, influi no agravamento das alterações climáticas, constitui uma ameaça dramática à agricultura, a base da nossa economia. Segundo Avito da Silva, este facto, notório ao longo da estrada que conduz a Mansabá, o mau apro-

veitamento das sementes agrícolas fornecidas pelo Estado aos camponeses e falta de pagamento das mesmas, são motivos de preocupação. Em muitos casos essas sementes, seleccionadas, são consumidas pelas populações quando deviam multiplicar-se, no sentido do aumento da produção.

«Apelamos a todas as populações do país para que acabem com as queimadas nas nossas matas e que cada um se

esforce por plantar árvores nas tabancas, como alternativa de darmos resposta à situação da seca que se agrava cada dia mais» — acentuou o camarada João Bernardo Vieira.

Referindo-se concretamente à definição da prioridade que damos ao fomento do sector agrícola, os dois principais oradores exortaram à participação activa de todas as populações no aumento e diversificação da produção, visan-

do a autosuficiência alimentar. Segundo foi anunciado, o Estado vai conceder o apoio necessário aos camponeses, em material de lavoura, sementes e outros factores de produção, estando desde já previsto o início da campanha de lavoura o mais cedo possível. De acordo com as palavras de Nino Vieira, a distribuição de sementes vai ser feita até Maio próximo.

A RESPONSABILIDADE DEVE SER DE TODOS

O Comandante de Brigada criticou severamente os comerciantes que açambarcam e desviam os produtos importados e de produção nacional para países fronteiriços e aqueles que só vendem artigos às escondidas a quem lhes der francos CFA. Igualmente condenou o sistema, particularmente mais saliente este ano, de venda da mancarra em grande quan-

tidade nos mercados da capital, em vez de a comercializarem nos Armazéns do Povo. A continuar assim, a nossa exportação de mancarra sofrerá uma quebra, por uma inútil corrida ao lucro pessoal dos vendedores, cujo dinheiro se compara a uma «carta» com que não podemos adquirir bens no estrangeiro. Cabe, por isso, a todos, exercer uma forte vigilância contra os sabotadores da nossa economia.

A derrota do Ajuda favorece os campeões

Os «Águias» isolaram-se no topo da tabela graças à sua expressiva vitória frente ao Desportivo de Farim (1-4), e à derrota surpreendente do Tombali (0-1), do Estrela Negra, no confronto com a formação dos Balantas, que terminou com o resultado de um zero favorável à equipa de Mansoa.

A surpresa maior foi sem dúvida, a vitória do Tombali que, contra todas as previsões, veio à capital arrebatar dois pontos que lhe são demasiadamente importantes para a «guerra» do último lugar.

O Cantchungo voltou a decepcionar ao ser derrotado (3-0) pela UDIB. A posição daquela formação e a do Bula (empate nulo, em casa, frente ao Gabú) na tabela classificativa, demonstra que estas equipas não conseguiram, na presente época, assim como nas épocas anteriores, suportar as exigências de competição. Por seu turno, o Ténis arrancou a «ferro e fogo», uma preciosa vitória frente ao Bolama (1-0), enquanto os «leões» trouxeram dois pontos para casa, na difícil deslocação que fizeram a Quinara.

Torneio da Zona-2: Eliminatórias de luta tradicional em Bissau

A luta tradicional poderá ser apreciada, nos próximos dias 23, 24 e 26, pelo público da capital, com a realização de eliminatórias, para seleccionamento de atletas, com vista ao torneio da modalidade da zona desportiva número dois do Conselho Superior do Desporto em África. Este torneio desenrolar-se-á em Conakry, em data a anunciar.

Nesta eliminatória, marcada para o Estádio Lino Correia, participarão atletas de todas as regiões do país.

Segundo informações recolhidas, cada delegação regional será constituída por 30 elementos, dos quais 20 lutadores e 10 acompanhantes. Os vencedores da eli-

minatória farão parte da selecção nacional que estará presente em Conakry, além de receberem diversos prémios. O primeiro classificado receberá uma dala do grande lutador «Braima Talco» de Morés, dois mil pesos, uma faixa de campeão e uma taça. O segundo lugar terá 1500,00 pesos e uma faixa. A terceira posição cabem mil pesos e uma medalha de ouro e, por último, o quarto classificado receberá 700,00 pesos.

Para a classificação dos atletas serão constituídos júris de mesa, compostos por um presidente e quatro assessores, além da equipa de arbitragem que dirigirá a partida.

Os preços dos bilhetes para o acesso ao estádio Lino Correia serão os seguintes: cadeiras 40,00 pesos; bancadas 25,00 e peão 15,00.

Segundo informações provenientes da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, a Comissão Nacional de Luta Tradicional é constituída por um presidente, Mussá Conté, dois vice-presidentes, respectivamente Mussá Ndjai e Aladje Sambel, um Secretário, Cefi Ndjai, e um responsável de Informação e Propaganda, Malam Ndjai.

DELEGAÇÃO DE BOXE EM CONAKRY

Termina hoje, em Conakry, o torneio internacional de boxe organizado pela Zona Desportiva número dois. Neste certame, que decorre desde terça-feira passada, participou uma delegação da Guiné-Bissau, composta por seis elementos; Eduardo Alves da Silva (chefe da delegação), João Carlos Pereira Fernandes, Leonardo Mendes Pereira,

Carambá Seidy, Bisukté N'Bache, Abulay Camará e Pedro José.

Por falta de informações concretas, não sabemos os resultados do torneio. O regresso da nossa delegação está previsto para próxima segunda-feira.

BASQUETEBOLE: ADIADO O ENCONTRO DE DAKAR

Foi adiado para data a anunciar, o torneio de basquetebol feminino da Zona Desportiva número dois, que estava marcado de 14 a 22 do mês em curso, segundo fontes seguras junto ao órgão máximo do nosso desporto.

Por outro lado, foi constituída uma equipa técnica, formada por três elementos, que tomaram sob a sua responsabilidade a orientação das selecções nacionais de basquetebol: George Edwards, Coordenador-geral, Guilherme Lopes Rodrigues (Tuco), Coordenador-adjunto e Cheik Fanta, responsável pela disciplina. Com o adiamento do início do torneio, as seleccionadas têm mais um período para se prepararem conveniente

Taça de África

Para a primeira eliminatória da Taça de África dos Vencedores das Taças registaram-se alguns resultados volumosos que garantem desde já aos seus autores a passagem à eliminatória seguinte desta sétima edição do torneio.

Eis os resultados verificados: Mazembé de

Lubumbashi (Zaire), 5-Fatima Bangui (R.C.A.), 0; Union de Douala (Camarões), 7-S.C. Nacional de Benguela, 1; Cap United (Zimbabwé), 8; A.S. Saint - Michel (Madagáscar), 1; Lubumbashi (Zaire), 4-F.C. 105 Libreville, 3 e Kampala City (Ouganda), 1-Sétif (Argélia), 1.

O Gbessia de Conakry foi automaticamente qualificado, por eliminação oficial do Estrela Negra de Bissau.

1.º DE AGOSTO BI-CAMPEÃO DE ANGOLA

A formação do 1.º de Agosto (equipa militar

de Angola) sagrou-se bicampeã nacional da primeira divisão daquele país, ao derrotar a equipa do Lobito por três bolas a zero. O 1.º de Agosto obteve 46 pontos, mais três do que o seu perseguidor mais direc-

Anúncios

ANÚNCIO

Concurso na «Silô Diata»;

Um indivíduo para coordenação de apoio administrativo e logístico do seu serviço técnico de manutenção, com local de trabalho em Bissau, com as seguintes características:

— Habilitações ao nível do 7.º ano do Liceu ou equivalente;

— Conhecimentos gerais de contabilidade;

— Experiência em trabalhos de contabilidade analítica;

— De preferência com noções de actividade de manutenção e funcionamento oficial;

— Interessado numa actividade organizativa em termos actualizados;

— Boas relações humanas e espírito de cooperação.

A Empresa oferece boas perspectivas de futuro, possibilidades de formação pessoal no trabalho.

Os candidatos deverão dirigir-se, num prazo de 10 dias a contar da publicação deste anúncio em carta fechada à Direcção-Geral da «Silô

Diata», juntando curriculum habilitações, experiência anterior, disponibilidade e ordenado pretendido. As condições serão discutidas em entrevista pessoal com os seleccionados.

O Departamento de Exploração do Instituto Nacional de Energia, antiga «Ceabis», avisa o público consumidor que já se normalizou o problema de falta de gasóleo. Por este motivo, avisa-se que já não haverá mais cortes de energia eléctrica que se tem estado a verificar nesta cidade em tempos. Por outro lado, avisa-se ainda de que todo o consumidor que ainda tenha por pagar algumas facturas de luz e água, que o faça quanto depressa possível a fim de evitar que seja cortado o fornecimento de energia eléctrica em sua casa.

Também se avisa que a partir da data deste aviso, todo o consumidor que for cortado a luz, só se voltará a ser religado no prazo de 72 horas, quer dizer, 3 dias depois, conforme consta

do regulamento de energia eléctrica em vigor neste País.

A Direcção-Geral do Orçamento e Tesouro do Comissariado de Estado das Finanças, torna público que se encontram por preencher três vagas de Fiscal de Imposto de 1.ª classe do Departamento de Contribuições e Impostos daquela Direcção-Geral, convidando os interessados a candidatarem-se às mesmas dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente anúncio, por requerimento dirigido ao Camarada Comissário de Estado das Finanças.

Aos candidatos é exigida a habilitação literária do 3.º Ano do Curso Geral dos Liceus ou equivalente (antigo 5.º ano) e bom comportamento Moral e Civil.

O vencimento certo, (líquido) atribuído à categoria de Fiscais de Impostos de 1.ª classe é de «Seis Mil e Seiscentos Pesos» mensais, enquadrado na letra «N» da tabela de vencimentos em vigor, ao qual acrescentem, nos termos da Lei, o abono de Família à razão de 350,00 pesos por cada pessoa que dê

direito à sua percepção, o subsídio de renda de casa, em se tratando de casados, da quantia de 600,00 pesos e o abono de uma percentagem correspondente a 1/3 do vencimento mensal.

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 368 do Código do Registo Civil, faço saber que Maria Manuela dos Santos, filha de Maria Angélica dos Santos, natural do Sector de Bissau, Região de Bissau, residente em Dakar (República de Senegal) de passagem por esta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Maria Manuela Sy e da mãe para Maria Sy, e ainda do avó materno para Seydou Ernestine de Souza, respectivamente.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 10 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

RDN responde "A propósito dos locutores"

(Continuação da pág. 2)

«gralhas» que são cometidas pura e simplesmente pelos locutores?

Ou será que somente os locutores é que trabalham na Rádio? Não, camarada Serifo.

Além do mais, toda a preocupação vossa, relativamente à disciplina e à uma boa apresentação das notícias, por parte dos locutores, é também nossa, pelo que estamos a empreender uma série de esforços para pôr em pé uma nova Secção: a de Locução. Mas perguntamos: será que existe a verba para tal no orçamento do Estado relativamente à Informação?

Camarada Serifo Mendes, a vossa preocupação exige um esclarecimento da nossa parte. Esclarecimento esse, que aprofundaremos num novo programa da RDN que irá para o ar no decorrer desta semana, e que se intitula: «OPINIÃO DO OUVINTE».

Aliás, informamos também ao camarada Serifo Mendes que, neste momento, estão sendo submetidos a ensaios e treinos de Locução, sem excluir a qualidade de voz, que tanto faz ao camarada sentir-se envergonhado, divorciando-se deste modo, das informações da RDN.

Pois a nossa luta neste domínio, continua! A vossa sugestão, te-la-emos em consideração.

**República Centro-Africana
Oposição descontente**

Os quatro candidatos da oposição à eleição presidencial centro-africana, que se desenrolará no domingo, apresentaram, num comunicado comum publicado na terça-feira, um vigoroso protesto contra «a política giscardiana (do presidente da França) na República Centro-Africana».

Argumentam que a política de Giscard d'Estaing na República Centro-Africana caracteriza-se por uma tentativa de «impôr David Dacko, (actual chefe de Estado centro-africano) ao povo por todos os meios, incluindo a força».

Num comunicado entregue à agência France Presse, Abel Goumba, líder da Frente Patriótica Ubanguense - Partido do Trabalho (considerado o candidato progressista), Henri Maidou, do Partido Republicano para o Progresso, Ange Patasse, do Movimento de Libertação do Povo Centro-Africano e finalmente François Mhoua (independente), responsabilizaram desde já o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing e o chefe de Estado centro-africano David Dacko por eventuais distúrbios no país.

Os líderes políticos centro-africanos lançaram ao povo de França e da República Centro-Africana um apelo à vigilância, «a fim de travarem uma conspiração de natureza a prejudicar as relações franco-centroafricanas».

Moçambique expulsa diplomatas americanos por espionagem

As autoridades de Moçambique destruíram uma importante rede de espionagem montada pela CIA (serviços secretos americanos) em todo o país, e que tinha ligações com a África do Sul racista.

Na sequência desta descoberta, quatro diplomatas americanos residentes no Maputo, e as esposas de dois deles foram expulsos num prazo de 48 horas, segundo um despacho da agência de Informação de Moçambique (AIM), acusados de espionagem, subversão e ingerência.

Pouco tempo antes, fontes não oficiais anunciaram a detenção de várias dezenas de pessoas, entre as quais seis portugueses e um paquistanês implicados na espionagem.

O governo moçambicano deu ordem de expulsão a um quinto diplomata americano, Jimmy Kolker, em serviço no Maputo de 1977 até finais de 1979, e actualmente segundo secretário na embaixada dos Estados Unidos no Zimbabué. Kolker foi acusado pelo ministério moçambicano da Segurança de ser agente da CIA.

Os outros quatro diplomatas são Frederick Boyce, Louis Leon Ollivers, Arthur Russel e Patricia Russel, e foram acusados de «actividades provadas de espionagem, subversão e de ingerência nos assuntos internos da República Popular de Moçambique». As esposas de dois segundos secretários, as senhoras Karen Elisabeth Lundhal e Ginger Oliviers foram expulsas por terem participado em operações de assistência.

Estas expulsões e detenções seguiram-se à agressão levada a cabo a 30 de Janeiro por um comando sul-africano contra a cidade de Matola, situada nos arredores da capital moçambicana. Este ataque, que foi possível graças à cumplicidade de

alguns militares moçambicanos, já descobertos e presos, causou cerca de 20 mortos, sendo 11 deles militantes do ANC (movimento de libertação da África do Sul).

O jornal moçambicano «Notícias» afirmou na segunda-feira passada, que a CIA e os serviços secretos sul-africanos colaboraram na agressão do comando racista de 30 de Janeiro último contra Matola. O jornal «Notícias» acrescentou que no dia do ataque, um capitão das Forças Armadas Populares de Moçambique contactou um membro da embaixada dos Estados Unidos em Maputo, Louis Leon Olivier.

Este capitão e sete outros oficiais do exército moçambicano foram presos após a agressão sul-africana e serão julgados por um tribunal militar por traição.

Segundo o «Notícias», Olivier estava em contacto com o capitão do exército moçambicano desde Janeiro do ano passado, e obteve deste oficial informações sobre as relações dos oficiais superiores do Exército com o presidente Samora Machel, o papel dos conselheiros cubanos, soviéticos e chineses, e as capacidades das forças armadas moçambicanas.

Ao receber o encarregado de negócios americano no Maputo, o camarada Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, declarou que «a acção subversiva da CIA põe em causa as relações cordiais entre os dois países».

Desacordo Europa-Estados Unidos sobre o El-Salvador

Há algumas décadas, a maioria dos europeus ignorava a existência dum país chamado El-Salvador. Hoje, a gravitação política e emocional do drama salvadorenho no velho continente é tal que, em certos sectores é considerada como uma condicionante das futuras relações euro-americanas.

Este ponto de vista foi exposto a 24 de Fevereiro pelo holandês Den Uyl, presidente da União dos Partidos Socialistas da Comunidade Económica Europeia (CEE), tendo sublinhado que as posições da actual administração americana sobre a questão salvadorenha «diferem profundamente da dos partidos socialistas».

Se a política empreendida pelo presidente Ronald Reagan a respeito

do El-Salvador se materializar, disse Uyl, «isso provocaria lamentáveis distorções nas relações entre a Europa e os Estados Unidos».

As declarações da Uyl, coincidiram com a missão de Eagleburger, que percorre as capitais europeias em nome de Reagan para, apresentar hipotéticas provas da ingerência soviética na luta armada contra a junta militar democrata-cristã de San-Salvador.

Este assunto foi também tema duma reunião para a qual foram convocados, no passado dia 17 de Fevereiro, pelo secretário de Estado Alexandre Haig, os embaixadores dos dez países membros da CEE em Washington.

Aparece claro que tanto a missão Eagleburger como esta diligência

de Haig denotam a consciência que se tem em Washington do nexo existente entre a política centro-americana de Reagan e o desenvolvimento das relações euro-americanas.

Esta circunstância, unida ao manifesto interesse dos Estados Unidos em fortalecer as suas alianças no quadro da OTAN, cria um certo espaço para que a Europa possa exercer a sua influência no tratamento da crise centro-americana.

De facto, há indicações de que pelo menos uma série de importantes correntes e figuras políticas europeias começam a movimentar-se em busca duma solução para o conflito salvadorenho, em termos alter-

nativos à linha dura de Reagan.

ENCONTRO BRANDT-MARIANO RUMOR

Nesta perspectiva, deve ser considerada a reunião que se realizou entre o líder da Internacional Socialista, o alemão Willy Brandt, e o seu equivalente da União Mundial da Democracia Cristã, o italiano Mariano Rumor.

Democratas-cristãos e socialistas seguiram até agora linhas divergentes em relação a El-Salvador, onde o democrata-cristão José Napoleon Duarte preside à junta de governo, enquanto um membro da Internacional Socialista, Guillermo Ungo, lidera a coligação de oposição, a Frente Democrática Revolucionária (FDR).

Situação no Tchad

ACCRA — O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, indicou recentemente que teve discussões «frutuosas» com o presidente do Governo de União Nacional de Transição no Tchad (GUNT), Goukouni Weddeye.

O secretário-geral da Organização da Unidade Africana indicou que as facções rivais tchadianas poderiam reconciliar-se brevemente.

Fome ameaça Africa

ACCRA — A África tem hoje menos alimento por cada habitante do que há dez anos, segundo um comunicado do Banco Internacional para a Renovação e o Desenvolvimento.

Dados publicados por este organismo indicaram que o continente africano está ameaçado, até o fim deste século, por uma verdadeira catástrofe, devido ao crescimento da população e da diminuição da produção agrícola.

Guerrilha na Palestina

BEIRUTE — A Frente de Libertação da Palestina (FLP) afirmou na capital libanesa que um grupo de comando da sua organização, que se infiltrou na Palestina ocupada a bordo dum planador, bombardeou a zona industrial de Haifa, e efectuou depois operações de sabotagem.

Segundo o comunicado do FLP, o piloto do planador foi capturado.

JOHANESBURGO — A República da Ilha Maurícia procura reforçar as suas relações com o Estado ilegal da África do Sul, declarou na semana passada na capital sul-africana Eliezer François, ministro mauriciano da Planificação. O ministro negocia a obtenção dum empréstimo sul-africano no valor de 24 milhões de dólares.

AMEAÇA A ONU

KAMPALA — A ONU suspendeu o seu programa de formação de polícias no Uganda, a seguir às ameaças de que foram vítimas os seus funcionários no Uganda. O Movimento de Libertação do Uganda (agora na clandestinidade), anunciou que os funcionários das Nações Unidas encarregados deste programa seriam abatidos ou raptados se a organização internacional não parasse todas as formas de assistência ao governo ugandês.

CORRUPÇÃO

DAR ES SALAM — O presidente Julius Nyerere prometeu instaurar um inquérito sobre a actividade dos principais dirigentes políticos e administrativos da região de Mwanza, após os responsáveis locais da cidade de Mwanza, nas margens do Lago Vitória, terem acusado estes responsáveis de «desfalque, contrabando e de corrupção».

AMÉRICA CENTRAL

MÉXICO — Os países da comunidade socialista não «ficarão indiferentes perante uma intervenção americana no El-Salvador», declarou na Cidade de México José Filipe Carneiro, membro da direcção do Partido Comunista de Cuba. Recorde-se que os Estados Unidos reforçaram a «ajuda» militar e económica ao regime salvadorenho.

INDIOS MORREM

BOGOTÁ — Quatrocentos e cinquenta mil índios colombianos são vitimados pela tuberculose, paludismo e pela desnutrição — indicou um inquérito publicado no domingo em Bogotá. Segundo o director-geral do projecto de integração e do desenvolvimento da comunidade índia, esta situação é motivada pelas contínuas pressões que os colonos e os proprietários de terra exercem, a fim de se apropriarem das terras dos índios.

Paris-Bissau: Vinte milhões de francos concedidos ao nosso país

O Governo francês decidiu conceder à Guiné-Bissau a quantia de 20 milhões de francos, (aproximadamente 140 milhões de pesos guineenses,) no termo da quarta reunião da Comissão Mista de Cooperação entre os dois países, que decorreu em Paris, de 3 a 5 do mês em curso.

Este montante destina-se ao financiamento de projectos que o nosso Governo seleccionou como prioritários, designadamente a multiplicação de sementes da mancarra, fornecimento de equipamento hospitalar e assistência técnica ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, pesquisa de fosfatos no leste do país e de águas subterrâneas nos Bijagós, concessão de bolsas de estudos universitários e estágios profissionais, apoio pedagógico aos diferentes estabelecimentos de ensino, e possibilidade de financiamento do estudo dos projectos das estradas

Bissau-Prábis e Bissau-Quinhamel, além de duas bolsas para formação de pilotos de aviação civil:

atendendo ao apelo lançado pela Guiné-Bissau, à comunidade internacional, decidiu, a título excepcional, conce-

próximo mês de Abril.

Ficou igualmente acordado, que a parte francesa enviará brevemente uma missão a Bissau a fim de estudar a viabilidade económica dos projectos de formação profissional e da Cooperativa Francisco Mendes, ligada à Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, para possível financiamento.

A delegação encarregar-se-á ainda de estudar a situação da empresa mista de pesca «Semapesca» o que lhe permitirá a aquisição de novas unidades de captura assim como um fundo de maneo, através da FAC.

As delegações guineense e francesa à comissão mista de cooperação foram conduzidas respectivamente pelo camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, e senhor Christien Joudiou, director-chefe do Gabinete do Ministro da Cooperação.

Mensagem para Giscard

O Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira (Nino) enviou uma mensagem pessoal ao seu homólogo francês, senhor Giscard D'Estaing, na qual solicita uma maior ajuda da França para que a Guiné-Bissau possa enfrentar os problemas do seu desenvolvimento sócio-económico.

A mensagem foi entregue pelo camarada Joseph Turpin, colaborador do CR e Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato ao conselheiro político de Giscard D'Estaing, na ausência do Presidente da República Francesa.

Este dirigente guineense encontrava-se em Paris para chefiar a quarta reunião da Comissão Mista Franco-Guineense, que decorreu naquela capital de 3 a 5 deste mês, e cujas decisões principais apresentamos nesta página.

Para além da ajuda normal em géneros alimentícios (duas mil toneladas de cereais, anualmente) a França,

der ao nosso país mil toneladas de milho e 673 toneladas de farinha de trigo, cuja chegada está prevista para fins do

Morreu o 1.º tenente Aranhe na N'hácuba

Morreu, na passada quarta-feira, 11 de Fevereiro, em Bissau, vítima de acidente de viação, o primeiro-tenente Aranhe Na Nhácuba, natural da tabanca de Banta, no sul do país, para onde o corpo foi trasladado no mesmo dia.

O camarada João Bernardo Vieira, presidente do Conselho da Revolução, deslocou-se a Banta para apresentar condolências à família enlutada.

O primeiro-tenente Aranhe Na Nhácuba, integrou o primeiro grupo de guerrilheiros sob a direcção do Comandante Kabi, na base central da Frente Sul, em Cubucaré. Devido à escassez de armas, teve que ser transferido, posteriormente, com mais alguns camaradas, para o sector de Quitafine, na altura sob o comando do camarada Manuel Saturnino.

Anos mais tarde foi para a Frente Leste, como chefe de um grupo de Infantaria em Madina do Boé. Em 1968 voltou à Frente Sul, «Balana», ao lado de destacados combatentes como Nino Vieira, Pansau Na Isna e Osvaldo Vieira.

Após a libertação total do País, foi enviado à União Soviética para frequentar um curso de aperfeiçoamento militar de três anos de duração.

Cigarros de Conakry no mercado

Cerca de seiscentos quilos de cigarros distribuídos em 150 caixas de «Hafia» (sem filtro) e 50 de «Milo» (com filtro), chegaram na passada sexta-feira ao nosso aeroporto, provenientes da República Popular e Revolucionária da Guiné.

A oferta dos referidos cigarros que já foram postos à venda no país, constitui mais um gesto de solidariedade do Partido e Governo da R.P.R.G., desde os acontecimentos patrióticos do 14 de Novembro, com a Guiné-Bissau.

Segundo nos informou o camarada Fortunato de Almeida, chefe dos Serviços Comerciais dos Armazéns do Povo, poderemos estar no ponto de partida para relações comerciais no domínio tabaqueiro entre os dois países, desde que o tabaco da Guiné-Konakry seja apreciado pelos fumadores do país.

CEDEAO: Comissões reúnem-se

Terminou ontem, sexta-feira, em Lomé, capital do Togo, a reunião de Ministros da Agricultura dos países membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que teve como objectivo estudar a intensificação da cooperação no domínio agrícola entre os países membros.

A Guiné-Bissau esteve representada pelo camarada Aboubacar Touré, director-geral das Relações Económicas Internacionais, do Ministério da Coordenação Económica e Plano.

De 10 a 12 do corrente mês, o camarada Touré participou na reunião de peritos e ministros da Comissão Financeira e Jurídica da CEDEAO, para análise das implicações financeiras e jurídicas da criação de uma única moeda, para os países membros da Comunidade, assunto que vem sendo discutido há muito tempo, sem que, no entanto, se chegasse a uma conclusão.

Por outro lado, o primeiro comandante João da Silva, chefiará a delegação guineense que, também em Lomé, participará na reunião da Comissão de Defesa da Comunidade Económica dos Estados da África

Ocidental, que decorrerá entre os próximos dias 17 e 19.

CONCURSO PARA EMBLEMA DA CEDEAO

Através de uma circular enviada a todos os países membros, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), convida os artistas, cidadãos dos Estados Membros, a apresentar projectos para um emblema apropriado, para a Comunidade. Ao artista cujo projecto for adoptado, será atribuído um prémio de 2 mil dólares.

As informações seguintes são fornecidas como ajuda memorial aos artistas: Os países membros da CEDEAO são o Benin, Costa de Marfim, Cabo Verde, Gâmbia, Ghana, Guiné-Conakry, Guiné-Bissau, Alto Volta, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Recorde-se, também, que o princípio da C.E.D.E.A.O. é promover a cooperação e o desenvolvimento económico em todos os domínios das actividades económicas, particularmente da indústria, dos transportes, das telecomunicações, da

energia, da agricultura, dos recursos naturais, do comércio; tratar de questões monetárias e financeiras; intervir no âmbito dos assuntos sociais e culturais, com o objectivo de elevar o nível de vida

dos seus povos, com o aumento e a estabilidade económica; reforçar as relações entre os seus membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

Os candidatos devem

enviar as suas obras ao concurso, antes do dia 31 de Março corrente, para o seguinte endereço:

— Secretário Executivo — Secretariado da CEDEAO — 6 King George V Road — PMB 12745 — LAGOS.

Mário Cabral recebido por dirigentes da RDA

O camarada Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional, que se encontra de visita oficial à República Democrática Alemã, foi recebido, no meio da semana passada, pelo Ministro alemão dos Negócios Estrangeiros e membro do CC do PSUA, Oskar Fischer.

Na ocasião, o dirigente guineense fez entrega de uma mensagem

pessoal do Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, dirigida ao Secretário Geral do PSUA e Presidente do Conselho de Estado da RDA, Erich Honeker.

Oskar Fischer e Mário Cabral constataram que as relações tradicionais de amizade entre a RDA e a República da Guiné-Bissau estão a desenvolver-se de forma

excelente, no espírito da solidariedade anti-imperialista. Os interlocutores informaram-se mutuamente sobre os níveis na RDA e na Guiné-Bissau, e discutiram questões actuais da estabilização da paz e da luta anti-imperialista dos povos. Os dois responsáveis verificaram com satisfação, a sua concordância de opiniões sobre as questões abordadas.

PAM vai mandar milho

O Programa Alimentar Mundial (PAM), vai enviar ao nosso país uma ajuda alimentar de emergência de cinco mil toneladas de milho para permitir aliviar em parte as necessidades da nossa população nesse produto, indicou na quinta-feira, 12 de Fe-

vereiro, a FAO, através de um comunicado.

Este donativo, num valor de 1.152.000 dólares, incluindo as despesas com transporte, foi aprovado por Eduardo Saouma, director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agri-

cultura), precisa o comunicado.

A FAO justifica esta ajuda pela ausência de chuvas no momento crítico, bem como pelos ataques de aves daninhas, que afectaram a produção da Guiné-Bissau este ano, causando perdas.